



# Procedimentos metodológicos para a construção de epi-historiografias: o caso “Pires Ferreira (1868-1930)”

## Methodological procedures for the construction of epi-historiographies: the case of 'Pires Ferreira (1868-1930)'

Fábio Albert MESQUITA\*<sup>ID</sup>

Francisco Eduardo VIEIRA\*\*<sup>ID</sup>

**RESUMO:** Situado na Historiografia da Linguística (HL), um campo disciplinar que investiga e narra a história dos conhecimentos e reflexões relacionados à linguagem e às línguas, este artigo tem por objetivo sistematizar alguns procedimentos metodológicos possíveis para a construção de “epi-historiografias” (Swiggers, 2010). Entende-se a epi-historiografia como uma atividade que resulta no material documental selecionado, organizado e descrito pelo historiógrafo da Linguística em apoio à sua prática interpretativa. Esse material determina, em grande medida, a natureza da pesquisa realizada (Altman, 2012) e costuma ser dividido em documentos originais para a observação e análise histórica (fontes primárias) e materiais biobibliográficos e contextuais sobre os textos, seus agentes e a atmosfera intelectual e sociocultural do período em que as ideias linguísticas surgiram e circularam (fontes secundárias). Dessa forma, é apresentado aqui o percurso epi-historiográfico realizado em Mesquita (2023), pesquisa que investigou as ideias gramaticográficas de Julio Pires Ferreira (1868-1930), professor e gramático que produziu instrumentos de ensino adotados em escolas pernambucanas entre os anos finais do século XIX e as três primeiras décadas do século XX. Além das consultas a acervos bibliográficos digitais de diferentes instituições, destacam-se outras estratégias que contribuíram com a disponibilidade e acessibilidade das fontes primárias da pesquisa: consultas a sistemas informatizados de bibliotecas e a buscadores digitais de livros; buscas por acervos que herdaram bibliotecas particulares de intelectuais contemporâneos a Pires Ferreira; pesquisas e aquisições de exemplares em sites de venda de livros; contatos com grupos de pesquisa com foco em estudos historiográficos; contatos com pesquisadores que referenciaram obras de Pires Ferreira em trabalhos acadêmicos; e contatos com descendentes de Pires Ferreira. A abundância e diversidade de estratégias envolvidas nesse percurso se revelaram bastante produtivas para alcançar uma documentação primária e secundária de pretensão exaustiva. Essas estratégias podem ser replicadas ou adaptadas por outros pesquisadores no processo de constituição e exploração de epi-historiografias. Alinhado ao interesse de constituir uma ciência cooperativa, o artigo se soma aos esforços empreendidos por Coelho (2021) para apresentar exemplos concretos de caminhos percorridos

---

\* Doutorando em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Técnico em Assuntos Educacionais na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). [fabio.albert@ufpe.br](mailto:fabio.albert@ufpe.br).

\*\* Doutor em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB, Brasil. [fevs@academico.ufpb.br](mailto:fevs@academico.ufpb.br).

por pesquisas historiográficas com o intuito de trazer à cena aberta os bastidores que precedem a escrita da história do conhecimento linguístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Historiografia da Linguística. Epi-historiografia. Gramaticografia. Julio Pires Ferreira.

**ABSTRACT:** Situated within the Historiography of Linguistics (HL), a disciplinary field that investigates and narrates the history of knowledge and reflections related to language and languages, this article aims to systematize some possible methodological procedures for the construction of "epi-historiographies" (Swiggers, 2010). Epi-historiography is understood as an activity that results in documentary material selected, organized, and described by the linguistics historiographer to support their interpretative practice. This material largely determines the nature of the research (Altman, 2012) and is usually divided into original documents for observation and historical analysis (primary sources) and biobibliographical and contextual materials about the texts, their agents, and the intellectual and sociocultural atmosphere of the period in which linguistic ideas emerged and circulated (secondary sources). Thus, presented here is the epi-historiographical journey undertaken in Mesquita (2023), a research project investigating the grammatical ideas of Julio Pires Ferreira (1868-1930), a teacher and grammarian who developed teaching materials adopted in schools in Pernambuco between the late 19th century and the first three decades of the 20th century. In addition to consulting digital bibliographic collections from different institutions, other strategies that contributed to the availability and accessibility of primary research sources stand out: consulting computerized library systems and digital book search engines; searching for collections inherited from private libraries of intellectuals contemporary to Pires Ferreira; research and acquisition of copies on book sales websites; contacts with research groups focusing on historiographical studies; contacts with researchers who referenced works by Pires Ferreira in academic works; and contacts with descendants of Pires Ferreira. The abundance and diversity of strategies involved in this journey proved to be quite productive in achieving a comprehensive primary and secondary documentation. These strategies can be replicated or adapted by other researchers in the process of constituting and exploring epi-historiographies. Aligned with the interest in establishing a cooperative science, the article adds to the efforts undertaken by Coelho (2021) to present concrete examples of paths taken by historiographical research with the aim of bringing to light the backstage preceding the writing of the history of linguistic knowledge.

**KEYWORDS:** Historiography of Linguistics. Epi-historiography. Grammaticography. Julio Pires Ferreira.

Artigo recebido em: 15.05.2024

Artigo aprovado em: 21.02.2025

## 1 Introdução

A Historiografia da Linguística (doravante HL), um campo disciplinar da Linguística contemporânea que tem experimentado uma vigorosa expansão no Brasil desde a última década do século passado (cf. Oliveira; Anjos, 2021), investiga,

interpreta e narra a história dos conhecimentos e reflexões relacionados à linguagem e às línguas (Swiggers, 2009a). Essa prática envolve a seleção, ordenação, reconstrução, descrição e interpretação de fontes e conteúdos significativos, contextualmente situados. Além disso, requer a aplicação de princípios bem definidos e procedimentos básicos amplamente aceitos na comunidade acadêmica (Altman, 2012). Em suma, a HL abriga estudos sistemáticos, metodologicamente orientados e epistemologicamente conscientes sobre ideias linguísticas transmitidas por documentos históricos rigorosamente selecionados pelo historiógrafo (Koerner, 2014; Batista, 2020).

Não obstante as exigências científicas inerentes às pesquisas nesse campo, os estudos em HL não seguem um percurso metodológico estritamente protocolar. Geralmente, eles são organizados e desenvolvidos em três fases, conhecidas como “fase heurística”, “fase hermenêutica” e “fase executiva” do trabalho historiográfico (Swiggers, 2015, p. 12-13). Resumidamente, a fase heurística envolve a construção de uma “epi-historiografia”, uma atividade que integra o material documental selecionado, organizado e descrito pelo historiógrafo para apoiar sua prática interpretativa. Esse material determina, em grande medida, a natureza da pesquisa realizada (Altman, 2012). Ele costuma ser dividido em “fontes primárias” – documentos originais para a observação e análise histórica – e “fontes secundárias” – materiais biobibliográficos e contextuais sobre os textos, seus agentes e a atmosfera intelectual e sociocultural do período em que as ideias linguísticas surgiram e circularam (Swiggers, 2010). A fase hermenêutica, por sua vez, consiste na análise crítica e na interpretação das ideias mapeadas na fase heurística, utilizando categorias de análise previamente estabelecidas, de acordo com os temas, problemas e objetivos de cada pesquisa. Por fim, segue à fase hermenêutica a fase executiva, na qual os resultados da investigação são materializados, podendo assumir diferentes configurações em termos de produto historiográfico.

Diante do fato de que o levantamento das fontes primárias e secundárias da pesquisa constitui uma atividade “lateral” necessária à HL – denominada, por esse

motivo, “epi-historiografia” (Swiggers, 2010) – e da hipótese de que o problema inicial do historiógrafo da Linguística costuma ser a disponibilidade e acessibilidade a essas fontes na fase heurística da pesquisa (Swiggers, 2009a), o presente artigo versa justamente sobre procedimentos metodológicos possíveis à construção de epi-historiografias. Apesar de lidar especificamente com questões epi-historiográficas, o trabalho, em sentido amplo, também apresenta uma discussão de natureza meta-historiográfica, uma vez que se preocupa em avaliar um produto historiográfico e propor procedimentos metodológicos para o trabalho em HL (Swiggers, 2019). Para tanto, apresentaremos o percurso epi-historiográfico realizado em Mesquita (2023), dissertação de mestrado situada na **historiografia da gramaticografia**, linha de pesquisa da HL que pode ser definida como a escrita da história da técnica de compor gramáticas, isto é, do ato de produzi-las (cf. Swiggers, 2020; 2009a; Gómez Asencio; Montoro del Arco; Swiggers, 2014; Silva, 2006; Mesquita; Vieira, 2025, entre outros). A dissertação, desenvolvida e orientada, respectivamente, pelo primeiro e segundo autor deste artigo no âmbito do grupo de pesquisa HGEL – Historiografia, Gramática e Ensino de Línguas<sup>1</sup>, investigou as ideias gramaticográficas de Julio Pires Ferreira (1868-1930), professor e gramático que produziu instrumentos de ensino adotados em escolas pernambucanas entre os anos finais do século XIX e as três primeiras décadas do século XX.

Convém pontuar que a fase heurística das pesquisas em historiografia da gramaticografia geralmente inclui, nesta ordem: (a) o levantamento de gramáticas e outros instrumentos linguísticos (tratados ortográficos, dicionários, retóricas, manuais, enciclopédias etc.) de um determinado período, espaço, agente e/ou linhagem gramaticográfica<sup>2</sup>; (b) a verificação da disponibilidade desses instrumentos

---

<sup>1</sup> Espelho do grupo de pesquisa no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (Plataforma Lattes/CNPq): <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6433198070413694>. Site do grupo: <https://www.hgel.com.br/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

<sup>2</sup> Na história das gramáticas das línguas modernas, é possível identificar três grandes linhagens com posturas epistemológicas distintas: a “linhagem latinizada”, a “linhagem racionalista” e a “linhagem

para aquisição ou consulta; (c) a pré-análise e seleção dos instrumentos para compor o conjunto de fontes primárias; (d) o levantamento e seleção de fontes secundárias relacionadas às obras, aos agentes, aos temas e ao contexto intelectual da época em foco; (e) a leitura e síntese dessas fontes secundárias; (f) o mapeamento da “categorização”, “terminologia” e “formação de conceitos” (cf. Swiggers, 2012), entre outros parâmetros básicos ao desenho de um quadro descritivo-explicativo para a análise das ideias gramaticográficas circunscritas na investigação. Diante desse conjunto de passos heurísticos, este artigo se propõe a descrever os principais movimentos epi-historiográficos correspondentes às ações (a) a (d), os quais foram empreendidos para o levantamento e seleção das fontes primárias e secundárias em Mesquita (2023).

Embora cada investigação trace estratégias próprias para realizar as ações heurísticas descritas no parágrafo anterior, expor o percurso de uma pesquisa recentemente desenvolvida pode servir como subsídio para outros levantamentos epi-historiográficos, uma vez que os procedimentos metodológicos descritos podem ser replicados ou adaptados por outros pesquisadores no processo de constituição e exploração de novos conjuntos de fontes. Nesse sentido, alinhado ao interesse de constituir uma ciência cooperativa e aberta, este artigo se soma aos esforços empreendidos por Coelho (2021, p. 7) para apresentar exemplos concretos de caminhos percorridos por pesquisas historiográficas com o intuito de “trazer à cena aberta a ‘arte’ de bastidores que precede a escrita da história do conhecimento linguístico”.

Feita essa breve introdução, convém dizer como o artigo está organizado. Além desta seção, o texto é composto de outras quatro partes. Na segunda, apresentamos uma breve síntese dos objetivos e resultados da pesquisa historiográfica realizada em

---

empirista”, (cf. Faraco; Vieira, 2021). As pesquisas sobre gramaticografia desenvolvidas no grupo de pesquisa HGEL – Historiografia, Gramática e Ensino de Línguas tendem a considerar essas linhagens na formulação de seus problemas, objetivos e critérios de análise.

Mesquita (2023). Nas terceira e quarta seções, expomos e comentamos o percurso epi-histórico do autor para levantar as fontes primárias e secundárias da pesquisa, respectivamente. Finalizamos o artigo com uma seção de considerações finais.

## 2 Ideias gramaticográficas de Julio Pires Ferreira: síntese da pesquisa

Nascido em 1868, no Cabo de Santo Agostinho, município de Pernambuco atualmente parte da concentração urbana de Recife, Julio Pires Ferreira se formou bacharel em Direito e doutor em Ciências Jurídicas e Sociais. Além de advogado e livre docente de Direito Comercial na Faculdade de Direito do Recife, ele foi professor de português em estabelecimentos de ensino de prestígio na capital pernambucana por aproximadamente quatro décadas – até 1930, ano de sua morte. Durante esse período, foi autor de uma série de instrumentos de ensino adotados em escolas pernambucanas. O objetivo geral da pesquisa de Mesquita (2023) foi, a partir da análise de alguns desses instrumentos – duas edições das *Notas sobre a Língua Portuguesa* (1893; 1894) e quatro edições da *Grammatica Portuguesa: 2o anno, para uso do Curso medio e do Curso superior* (1910; 1917; 1921; 1929) –, caracterizar as ideias do autor no que diz respeito às propostas para o ensino de português e ao perfil epistemológico da descrição gramatical empreendida.

Com a pesquisa, Mesquita (2023) tanto situa o nome de Julio Pires Ferreira nos estudos historiográficos brasileiros quanto reflete sobre os problemas e as perspectivas gramaticais sobre a língua portuguesa e seu ensino que estavam em evidência no Brasil na virada do século XIX para o século XX. Em outras palavras, a investigação assume contornos de um estudo de caso, bem como lança um olhar mais aproximado para questões que, de maneira geral, envolvem outros instrumentos linguísticos do período.

Em linhas gerais, os resultados da pesquisa apontam que, do ponto de vista retórico e descritivo, esses instrumentos linguísticos de Pires Ferreira têm características comumente associadas às obras do mesmo período, caracterizado por

ser um momento de transição, no Brasil, entre as linhagens gramaticográficas racionalista e empirista. Também foi identificado um deslocamento das propostas pedagógicas ao longo das reedições das obras do autor, as quais deixaram de reivindicar a escolarização dos estudos advindos da linguística histórico-comparativa e passaram a reproduzir os conteúdos gramaticais tradicionalmente previstos nos programas de ensino da época e nas gramáticas de feição prática. Esse deslocamento, materializado em mudanças na seleção de conteúdos e na forma composicional das obras, é explicado pelas condições externas do cenário educacional do período, marcado pela necessidade de instrumentos de ensino que seguissem os pontos dos exames para ingresso nos cursos superiores.

No tocante à descrição gramatical, Mesquita (2023) mostra que Pires Ferreira, apesar de buscar retoricamente, em seus instrumentos pedagógicos, um alinhamento epistemológico com a linguística histórico-comparativa, apresenta ideias gramaticográficas que estabelecem continuidades em relação às descrições realizadas em gramáticas vinculadas à linhagem racionalista e, em menor grau, à linhagem latinizada. Em relação à metalinguagem gramatical, destaca-se a relativa permanência do arcabouço categorial e conceitual oriundo da tradição greco-latina, reproduzido por gramáticas anteriores e contemporâneas ao autor. Também de acordo com o contexto da época, Pires Ferreira, embora não ignore usos linguísticos particulares dos brasileiros, os coloca numa posição inferior em relação à norma portuguesa idealizada e gramatizada em seus instrumentos linguísticos.

Investigar a gramaticografia de Julio Pires Ferreira, num plano geral, contribui para a melhor compreensão de como os conhecimentos gramaticais que hoje circulam nas escolas foram sendo (re)configurados ao longo do tempo. Esses saberes precisam ser cada vez mais revelados sob o prisma historiográfico, capaz de complexificar e diversificar juízos e sentidos que os envolvem. Já num plano particular, empreendimentos historiográficos sobre as ideias gramaticográficas de um autor como Pires Ferreira – caracterizado por Cavaliere (2000, p. 27) como um “filólogo

pernambucano de velada presença no cenário acadêmico” – analisam o saber formulado por agentes distantes do circuito comum, que não alcançaram prestígio e repercussão nacional, ampliando nosso olhar sobre a forma como o conhecimento linguístico brasileiro se configurava fora do Rio de Janeiro, então centro político-administrativo e cultural do país.

A decisão por tomar como foco as ideias de um agente que não obteve prestígio nacional, portanto, impactou não apenas a fase hermenêutica da pesquisa, mas também a fase heurística, pois a dificuldade inicial de acesso às fontes primárias impôs a necessidade de diversificar as estratégias metodológicas adotadas. Na seção a seguir, apresentamos um relato desse percurso epi-historiográfico, acompanhado de comentários sobre as implicações e os resultados de cada movimento heurístico realizado.

### 3 Percurso epi-historiográfico: as fontes primárias

Nos últimos anos, o trabalho de digitalização de acervos bibliográficos que vem sendo realizado por diversas instituições, sobretudo as de natureza pública, tem contribuído com a disponibilidade e acessibilidade das fontes primárias das pesquisas em HL. A criação de acervos digitais *online* possibilita acesso gratuito a edições de obras raras que, em seu formato físico, estão presentes em poucos espaços. No caso da gramaticografia luso-brasileira, repositórios digitais de instituições públicas no Brasil e em Portugal se destacam por abrigarem uma grande quantidade de edições de gramáticas e de outros documentos sobre a língua portuguesa produzidos a partir do século XVI. O quadro a seguir exemplifica alguns acervos digitais em que é possível acessar obras dessa natureza:

Quadro 1 – Exemplos de acervos digitais.

<b>Acervo digital</b>	<b>Instituição responsável</b>	<b>Endereço eletrônico (Acesso: 22 fev. 2024)</b>
Biblioteca Digital da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin	Universidade de São Paulo	<a href="https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/1">https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/1</a>

Biblioteca Digital de Literatura de Países Lusófonos	Universidade Federal de Santa Catarina	<a href="https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/">https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/</a>
Biblioteca Digital do Instituto de Estudos Brasileiros	Universidade de São Paulo	<a href="https://www.ieb.usp.br/">https://www.ieb.usp.br/</a>
Biblioteca Digital do Museu Nacional	Universidade Federal do Rio de Janeiro	<a href="https://obrasraras.museunacional.ufrj.br/">https://obrasraras.museunacional.ufrj.br/</a>
Biblioteca Digital Unesp	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”	<a href="https://bibdig.biblioteca.unesp.br/home">https://bibdig.biblioteca.unesp.br/home</a>
Biblioteca Nacional Digital – Brasil	Fundação Biblioteca Nacional	<a href="https://bndigital.bn.gov.br/">https://bndigital.bn.gov.br/</a>
Biblioteca Nacional Digital – Portugal	Biblioteca Nacional de Portugal	<a href="https://bndigital.bnportugal.gov.pt/">https://bndigital.bnportugal.gov.pt/</a>
Biblioteca Pública Benedito Leite – Acervo Digital	Secretaria de Cultura do Maranhão	<a href="http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acervo_digital/">http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acervo_digital/</a>
Biblioteca Virtual das Ciências da Linguagem no Brasil	Universidade Estadual de Campinas	<a href="https://www.labeurb.unicamp.br/bvclb">https://www.labeurb.unicamp.br/bvclb</a>
Portal Domínio Público	Ministério da Educação do Brasil	<a href="http://www.dominiopublico.gov.br/">http://www.dominiopublico.gov.br/</a>

Fonte: elaborado pelos autores, com base em Mesquita (2023).

A despeito da volumosa quantidade de documentos existentes nos repositórios listados, o pesquisador deve estar ciente de que, dadas a dispersão, limitação e recenticidade dos acervos bibliográficos, nem todo conhecimento produzido sobre a linguagem está disponível digitalmente. Essa observação precisa estar no horizonte dos historiadores do século XXI, mesmo que pareça óbvia. Do contrário, corre-se o risco de se produzirem historiografias que, ao considerarem apenas os textos acessíveis *online*, ignorem fontes não digitalizadas que poderiam ser cruciais para alcançar os objetivos pretendidos. Sendo assim, se impõe ao historiador o trabalho de lançar mão de todos os recursos que estejam a sua disposição para buscar fontes relevantes à pesquisa:

deve-se recorrer às bibliotecas que se tenha à mão, sejam físicas, sejam virtuais (lojas na internet), isto é, aos recursos eletrônicos *online*. Mas ali não está tudo, e é necessário continuar examinando como puder e onde puder, sem parar, deliberadamente e *ad hoc*, ou incidentalmente, enquanto se faz outro trabalho. Geralmente, se acaba

encontrando coisas que estavam escondidas ou que passaram despercebidas (Gómez Asencio; Montoro del Arco; Swiggers, 2014, p. 278-279, tradução nossa)<sup>3</sup>.

As palavras acima direcionaram, em Mesquita (2023), o levantamento dos instrumentos de ensino de Julio Pires Ferreira. Após pesquisas nos acervos listados no Quadro 1 e no buscador Google, nenhum desses instrumentos foi localizado integral e digitalmente. Diante disso e considerando que o trabalho historiográfico se constrói a partir de uma base documental que cubra o máximo possível de textos-fonte (Swiggers, 2019), se impôs à pesquisa a necessidade preliminar de mapear a existência e disponibilidade de exemplares das obras publicadas por Pires Ferreira em suas edições originais e em suas reedições. Dessa forma, foi necessário realizar uma série de movimentos para encontrar o maior número possível de edições existentes e acessíveis à consulta, ou seja, para estabelecer um “levantamento de pretensão exhaustiva de fontes presenciais” (Coelho; Nóbrega; Alves, 2021, p. 15), buscando-se viabilizar uma ampla familiaridade com os temas e seus respectivos contextos, bem como prover o material reunido a pesquisas futuras.

A exaustividade, convém destacar, se limita ao nível da pretensão nas pesquisas em HL, pois, especialmente no caso de um país como o Brasil, de grande dimensão territorial, é difícil conceber um esgotamento completo das possibilidades de busca por fontes. Apesar disso, ressalte-se que o fato de Mesquita (2023) concentrar a análise nas obras de um único autor permitiu que fossem empreendidos movimentos heurísticos minuciosos para localizar e acessar essas obras. Tais movimentos serão descritos na sequência.

---

<sup>3</sup> Do original: “[...] hay que recurrir a las bibliotecas que cada cual tenga a mano, sean físicas, sean virtuales (almacenes en internet), esto es, a los recursos electrónicos em línea. Pero allí no está todo, y hay que continuar escrutando como se pueda y donde se pueda, sin parar, deliberadamente y *ad hoc*, o incidentalmente, mientras se cumple con otro menester. Se suele acabar hallando cosas que andaban ocultas o habían pasado inadvertidas [...]”.

### 3.1 Consultas a catálogos *online* das bibliotecas universitárias brasileiras

Levando em consideração a relevância das universidades como centros de pesquisa no Brasil, é de se esperar que suas bibliotecas guardem valiosos acervos bibliográficos. Em virtude disso, o primeiro passo para o levantamento de pretensão exaustiva das fontes primárias de Mesquita (2023) consistiu numa consulta ao Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, conhecido como Cadastro e-MEC, com o intuito de obter a lista completa das universidades brasileiras. Foram incluídas, na pesquisa, instituições de todas as categorias administrativas, fossem públicas ou privadas. Entretanto, a despeito do reconhecimento da importância de centros universitários, faculdades e institutos federais, foram consideradas apenas as instituições classificadas, em sua organização acadêmica, como universidades. Essa delimitação, que já demonstra por si só a dificuldade prática de se alcançar um levantamento absolutamente exaustivo, se mostrou necessária para viabilizar a pesquisa, uma vez que, mesmo com esse filtro das universidades, a lista apresentada pelo Cadastro e-MEC forneceu um total de 205 instituições.

A partir dessa lista, a investigação mapeou os catálogos *online* das bibliotecas universitárias, disponíveis nos sites eletrônicos de cada instituição. Das 205 universidades, 193 disponibilizam seus catálogos em sistemas informatizados de gerenciamento de dados, com destaque para o sistema *Pergamum*, utilizado por uma parcela considerável das instituições. Nesses sistemas, foi possível pesquisar obras disponíveis no acervo das bibliotecas a partir de vários filtros de busca, tais como título, autor ou assunto. Para localizar as obras de interesse ao estudo, as pesquisas foram realizadas com o filtro do autor, tendo como descritores os termos “Julio Pires Ferreira”, “Julio Pires”, “Julio Ferreira” e “Pires Ferreira”. Ao final do processo, esse movimento se provou bastante produtivo, pois grande parte dos exemplares das fontes primárias foi localizado nas bibliotecas universitárias. Para o acesso às obras, foi necessário contatar as instituições para verificar a possibilidade de digitalização e disponibilização do material. Em alguns casos, porém, o acesso não foi possível,

devido à falta de equipamentos apropriados para realizar o processo de digitalização ou em virtude do estado de fragilidade em que se encontravam os livros.

### **3.2 Consultas a acervos bibliográficos de instituições pernambucanas**

Outro movimento bastante relevante para o levantamento pretendido em Mesquita (2023) foi a busca pelas obras de Julio Pires Ferreira em acervos localizados no estado de Pernambuco. Considerando que o autor nasceu e viveu nesse estado e que suas obras gramaticográficas foram adotadas em escolas da capital e das cidades adjacentes, havia uma expectativa de que exemplares desses livros pudessem estar preservados em instituições pernambucanas que guardassem acervos bibliográficos históricos.

Uma dificuldade inicial, nesse movimento, consistiu na falta de sistemas informatizados e sites eletrônicos em algumas instituições, o que representou um obstáculo não só para o acesso aos catálogos, mas também para o próprio contato com os setores administrativos dos acervos. Por esse motivo, além das tentativas de comunicação por meio de correio eletrônico, número telefônico ou visitas presenciais, foram realizados pedidos de acesso à informação ao estado e a municípios da Região Metropolitana do Recife. Vale lembrar que, segundo a Lei nº 12.527/2011, a qual regula o direito constitucional de acesso à informação, qualquer interessado pode apresentar pedidos de informação aos órgãos e entidades públicas do país, sendo dever desses órgãos e entidades conceder e autorizar, geralmente, o acesso requerido. Utilizar esse caminho se demonstrou uma ação eficaz para o levantamento das fontes nos acervos públicos do estado, pois foi por meio de pedidos de acesso à informação direcionados ao estado de Pernambuco e ao município de Olinda, por exemplo, que se pôde constatar a existência de exemplares das obras de Julio Pires Ferreira na Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco e no Arquivo Público de Olinda.

Ao final desse segundo movimento, foram consultados os seguintes acervos:

Quadro 2 – Acervos de instituições pernambucanas consultados.

Acervo	Endereço presencial e eletrônico	Telefone
Academia Pernambucana de Letras	Av. Rui Barbosa, 1596 - Graças, Recife   <a href="mailto:academiadeletras.pe@gmail.com">academiadeletras.pe@gmail.com</a>	(81) 32682211
Arquivo Dom José Lamartine	Av. Afonso Olindense, 1764 - Várzea, Recife   <a href="mailto:arquivodomlamartine@gmail.com">arquivodomlamartine@gmail.com</a>	(81) 32711090
Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano	R. do Imperador Pedro II, 371 - Santo Antônio, Recife   <a href="mailto:apeje@casacivil.pe.gov.br">apeje@casacivil.pe.gov.br</a>	(81) 31841125
Arquivo Público Municipal de Olinda	R. de São Bento, 153 - Varadouro, Olinda   <a href="mailto:sepac@olinda.pe.gov.br">sepac@olinda.pe.gov.br</a>	(81) 33051150
Biblioteca do Ginásio Pernambucano	R. da Aurora, 703 - Santo Amaro, Recife   <a href="mailto:escola.26172712@adm.educacao.pe.gov.br">escola.26172712@adm.educacao.pe.gov.br</a>	(81) 31814777
Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco	Rua João Lira, s/n - Santo Amaro, Recife   <a href="mailto:acaocultural.bpe@educacao.pe.gov.br">acaocultural.bpe@educacao.pe.gov.br</a>	(81) 31812642
Fundação Joaquim Nabuco	Rua Henrique Dias, 609, Ed. Ulysses Pernambucano - Derby, Recife   <a href="mailto:meca@fundaj.gov.br">meca@fundaj.gov.br</a>	(81) 30736679
Gabinete Português de Leitura de Pernambuco	R. do Imperador Pedro II, 290 - Santo Antônio, Recife   <a href="mailto:gplpe@gabineteportuguespe.com.br">gplpe@gabineteportuguespe.com.br</a> <a href="mailto:gplpe1850@gmail.com">gplpe1850@gmail.com</a>	(81) 32242002
Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco	R. do Hospício, 130 - Boa Vista, Recife   <a href="mailto:iahgp.info@gmail.com">iahgp.info@gmail.com</a>	(81) 32224952
Instituto Ricardo Brennand	Alameda Antônio Brennand, s/n - Várzea, Recife   <a href="mailto:irb@institutoricardobrennand.org.br">irb@institutoricardobrennand.org.br</a>	(81) 21210352 (81) 21210365
Museu da Cidade do Recife	Praça das Cinco Pontas, s/n - São José, Recife   <a href="mailto:educativomcr@gmail.com">educativomcr@gmail.com</a>	(81) 31343750
Museu do Estado de Pernambuco	Av. Rui Barbosa, 960 - Graças, Recife   <a href="mailto:museu.mepe@gmail.com">museu.mepe@gmail.com</a>	(81) 31843170

Fonte: elaborado pelos autores, com base em Mesquita (2023).

As consultas aos acervos do Quadro 2 não só propiciaram o conhecimento sobre a existência de fontes primárias da pesquisa, mas também permitiram o acesso a duas importantes fontes secundárias sobre a vida de Julio Pires Ferreira: a primeira, encontrada no Instituto Ricardo Brennand, corresponde a um verbete sobre a vida do

professor pernambucano publicado no periódico recifense *A cultura acadêmica* (1905); a segunda, acessada no Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, consiste no livro *A mística do parentesco* (1987), estudo genealógico de Edgardo Pires Ferreira que reconstrói a rede das relações ascendentes, descendentes e colaterais da família Pires Ferreira, desde o século XVIII, e apresenta informações biográficas sobre Julio Pires Ferreira.

O achado incidental desses documentos aponta para a necessidade de o historiógrafo, no momento heurístico, estar atento a todos os tipos de fontes que podem emergir a partir de suas buscas. Ainda que o foco, nesse segundo movimento, estivesse concentrado nas obras do gramático pernambucano, os dois documentos encontrados foram de suma importância para a pesquisa, pois possibilitaram a visualização condensada de dados biobibliográficos que, por sua vez, deram condições para uma melhor compreensão das circunstâncias externas que envolveram a produção e circulação das obras de Julio Pires Ferreira.

### **3.3 Consultas a acervos bibliográficos de instituições de outros estados**

A fim de ampliar o movimento anterior (subseção 3.2), foram examinados acervos bibliográficos em instituições de outros estados. Tendo em vista a vasta amplitude desse movimento, foi preciso selecionar quais instituições seriam consultadas. Um primeiro critério de seleção foi a realização de consultas em espaços reconhecidos nacionalmente como depositários de acervos bibliográficos que preservam a memória nacional, tais como o Arquivo Nacional, a Fundação Biblioteca Nacional, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Real Gabinete Português de Leitura. Dada a natureza pedagógica das fontes desta pesquisa, a esse grupo de instituições também se soma o Colégio Pedro II, que, graças ao seu Núcleo de Documentação e Memória, apresenta um acervo arquivístico, bibliográfico e iconográfico composto por obras raras, livros didáticos, programas de ensino e outros documentos de grande importância para a história da educação no país.

É necessário pontuar que todas as instituições mencionadas no parágrafo anterior estão localizadas no estado do Rio de Janeiro. Sendo assim, para dar maior cobertura e representatividade para a pesquisa, foi necessário expandir a consulta para acervos de outros estados. Assim, foram examinados os catálogos das bibliotecas públicas estaduais dos 26 estados da federação, além do catálogo da Biblioteca Nacional de Brasília, no Distrito Federal. A consulta se valeu dos mesmos recursos já mencionados nos movimentos anteriores: acesso ao sistema informatizado de dados (quando existentes); contato por correio eletrônico; pedido de acesso à informação.

Ao longo do processo de busca por instituições de outros estados que pudessem preservar, em seus acervos, obras de Julio Pires Ferreira, é preciso destacar o achado fortuito de um documento digital contendo o acervo bibliográfico do Museu Histórico Pedagógico Dom Pedro I e Dona Leopoldina, localizado em Pindamonhangaba, município do estado de São Paulo. Ao verificar que, na listagem do arquivo, havia uma *Grammatica portuguesa*, publicada no Recife, em 1910, e cuja autoria se atribuía a Julio Ferreira, o pesquisador entrou em contato com o referido museu por meio de um pedido de acesso à informação ao município de Pindamonhangaba. A confirmação de que se tratava, de fato, de uma das obras gramaticográficas de Julio Pires Ferreira, além de contribuir para o levantamento de Mesquita (2023), reforça os comentários de Gómez Asencio, Montoro Del Arco e Swiggers (2014, p. 278-279) sobre a possibilidade de descobertas incidentais ao longo do processo heurístico.

### **3.4 Consultas a sistemas informatizados de bibliotecas e a buscadores digitais de livros**

Como forma de cobrir a maior quantidade de acervos cujos catálogos estivessem disponíveis online, outro procedimento metodológico utilizado na construção dessa epi-historiografia foi a consulta aos sistemas informatizados de bibliotecas, tais como o Programa Biblioteca Livre (Bibliivre), o Sistema SophiA de Bibliotecas, a Rede Virtual de Bibliotecas, que agrega doze bibliotecas da

Administração Pública Federal, e o Sistema Integrado Rede Pergamum, organizado por iniciativa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Além de apresentar as bibliotecas universitárias ou os acervos já pesquisados anteriormente, a consulta aos referidos sistemas permitiu a pesquisa em acervos de bibliotecas municipais ou mesmo em instituições que ainda não haviam sido consideradas, como o Gabinete Português de Leitura da Bahia. Também foram realizadas pesquisas em ferramentas digitais de busca de livros, como o *Google Livros* e o *Internet Archive*. Em todos os casos, os descritores eram os mesmos já utilizados na pesquisa nas bibliotecas universitárias: “Julio Pires Ferreira”, “Julio Pires”, “Julio Ferreira” e “Pires Ferreira”.

Após essas buscas, foi possível localizar, na biblioteca da Câmara dos Deputados, um exemplar das *Consultas sobre a Língua Portuguesa* (Pires Ferreira, 1918). Para além desse achado, esse movimento foi de grande importância para a ampliação quantitativa dos acervos pesquisados, o que aproxima o levantamento da exaustividade pretendida.

### **3.5 Buscas por acervos que herdaram bibliotecas particulares de intelectuais contemporâneos a Julio Pires Ferreira**

Em meio ao processo de levantamento de fontes secundárias sobre a vida de Julio Pires Ferreira em periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira, um novo procedimento heurístico se impôs à pesquisa das obras do autor. A partir do achado e da leitura de uma carta publicada no jornal pernambucano *A Província* por Clóvis Beviláqua (1859-1944), autor do projeto do primeiro Código Civil brasileiro (1916), foi possível inferir que o jurista cearense possuía, em seu acervo particular, as gramáticas de Julio Pires Ferreira. Na carta, Beviláqua analisa o trabalho realizado nas duas versões da *Grammatica Portuguesa* de Pires Ferreira. Além disso, ao comentar sobre o estado dos estudos gramaticais no Brasil naquele momento, o jurista não hesita em inserir o gramático pernambucano no rol dos estudiosos que seguiam a nova tendência dita “científica”:

Os estudos de grammatica, aqui no Brasil transformados e consideravelmente melhorados com os empreendimentos de Grivet, Julio Ribeiro, Pacheco Junior, Lameira de Andrade, têm adquirido ultimamente grande estima. João Ribeiro, Heraclito Graça, Fausto Barreto, Mario Barreto, Silva Ramos e tantos outros continuam a cultivar com amor e competencia o campo da filologia [...].

Ao lado destes notaveis philologos colloca-se o autor das *Notas sobre a lingua portugueza* e da *Grammatica portugueza (2o anno)*, que tem a orientação scientifica de Julio Ribeiro e a preocupação de estudar os factos da linguagem como é a tendencia do grupo de philologos citado em ultimo logar (Bevilaqua, 1906, p. 1).

Nesse sentido, foi considerada a possibilidade de preservação da biblioteca pessoal de Beviláqua em algum acervo do país, tendo em conta a relevância do civilista para o ordenamento jurídico brasileiro. Diante dessa situação, o pesquisador formulou a hipótese de que acervos que herdaram bibliotecas particulares de intelectuais contemporâneos a Julio Pires Ferreira poderiam abrigar obras do pernambucano.

Para verificar tal suposição, no entanto, havia duas limitações. Em primeiro lugar, com exceção do indício deixado pela carta de Beviláqua, era difícil eger critérios seguros para definir outros intelectuais de destaque nacional que poderiam ter possuído obras de Julio Pires Ferreira. Em segundo lugar, ainda que fosse possível delimitar uma lista com tais agentes, obter informações sobre a preservação de seus acervos privados era uma tarefa bastante difícil de ser executada, sobretudo tendo em vista os prazos estabelecidos para uma pesquisa de mestrado.

Com isso, além da tentativa de localização da biblioteca de Clóvis Beviláqua, optou-se por realizar apenas a consulta ao catálogo da Oliveira Lima Library, biblioteca da Catholic University of America que abriga a vasta coleção particular de Manoel de Oliveira Lima (1867-1928), diplomata e jornalista brasileiro nascido em Pernambuco. Saliente-se, porém, que o acervo foi consultado somente devido ao conhecimento prévio do pesquisador sobre sua existência. Quanto à biblioteca pessoal de Beviláqua, foi possível localizá-la no Tribunal de Justiça do Estado do Ceará. Apesar de ser um movimento pouco usual nas pesquisas historiográficas, essas novas buscas

ajudaram a ampliar o levantamento epi-histórico, visto que um exemplar da obra *Consultas sobre a Língua Portuguesa* foi localizado na biblioteca da universidade estadunidense.

### 3.6 Pesquisas e aquisições de exemplares em sites de venda de livros

Além de buscas em acervos bibliográficos de instituições públicas e privadas, também foram realizadas consultas a sites de venda de livros novos e usados, tais como a Estante Virtual, que reúne um grande acervo de sebos e livreiros do Brasil, e o Mercado Livre, plataforma de venda de produtos *online*. Nesse processo, foram adquiridos, inicialmente, exemplares de duas edições das *Notas sobre a Língua Portuguesa*, publicadas, respectivamente, em 1893 e 1894. Os livros passaram, então, a compor aquilo que, para fins de sistematização do levantamento pretendido, foi chamado de “acervo pessoal” (cf. Quadro 4).

Em virtude da circulação dinâmica de livros em estabelecimentos dessa natureza, o pesquisador voltou a consultar, periodicamente, os referidos sites ao longo da investigação. Com isso, ele pôde adquirir, em momento posterior, exemplares da 6ª e da 7ª edição da *Grammatica Portuguesa* para uso dos cursos médio e superior, publicadas, respectivamente, em 1921 e 1929.

### 3.7 Contatos com grupos de pesquisa brasileiros com foco em estudos historiográficos

Outro procedimento heurístico adotado foi o estabelecimento de contatos com grupos de pesquisa brasileiros em HL, a fim de verificar a possível existência de exemplares das obras de Julio Pires Ferreira nos acervos documentais dos grupos ou nos acervos particulares de seus pesquisadores. Conforme mapeamento realizado por Oliveira e Anjos (2021), há pelo menos 14 grupos de pesquisa institucionalizados nas universidades brasileiras. A lista a seguir apresenta, por ordem alfabética, esses grupos com seus respectivos vínculos institucionais:

Quadro 3 – Lista de grupos de pesquisa brasileiros em HL.

<b>Grupos de pesquisa</b>	<b>Vínculos institucionais</b>
Centro de Documentação em Historiografia da Linguística (CEDOCH)	Universidade de São Paulo
Cultura e identidade linguística na lusofonia (CILL)	Universidade Presbiteriana Mackenzie
Estudos Linguísticos e Internacionalização do Currículo	Universidade do Vale do Itajaí
Filologia, Línguas Clássicas e línguas formadoras da cultura nacional (FILIC)	Universidade Federal Fluminense
Gramáticas: história, descrição e discurso	Universidade de São Paulo
Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão (GELMA)	Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
Grupo de Pesquisa em Semiótica da Unesp (GPS-Unesp)	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Historiografia da Língua Portuguesa no Brasil	Universidade Federal da Paraíba
Historiografia da Linguística Brasileira	Universidade Federal Fluminense
Historiografia Linguística no Brasil: estudo de fontes pretéritas e contemporâneas	Universidade Federal do Piauí
Historiografia, Gramática e Ensino de Línguas (HGEL)	Universidade Federal da Paraíba
Historiografia: a construção da gramática	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de Pesquisas Sedes Sapientiae - Historiografia da Língua Portuguesa (GPeHLP)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Mostragem e Desenvolvimento Epistemológico da Historiografia dos Estudos da Linguagem (IMAGO)	Universidade Federal de Goiás

Fonte: adaptado de Oliveira e Anjos (2021)<sup>4</sup>.

Além do contato com os pesquisadores do HGEL – Historiografia, Gramática e Ensino de Línguas, grupo de pesquisa ao qual os autores desse artigo estão vinculados,

---

<sup>4</sup> Além dos grupos de pesquisa apontados por Oliveira e Anjos (2021), também incluímos o grupo Gramáticas: história, descrição e discurso, da Universidade de São Paulo, registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP/CNPq): <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/696773>. Acesso em: 21 fev. 2025.

buscou-se o contato com os líderes dos demais grupos listados no Quadro 3, a partir dos endereços de e-mail disponibilizados na página de cada grupo no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP/CNPq). Por meio dessa ação, tomou-se conhecimento da existência de exemplares de duas edições da *Grammatica Portugueza* no acervo pessoal de José Bento Cardoso Vidal Neto, pesquisador do CEDOCH, com quem se entrou em contato para obter informações sobre o ano e a edição dos exemplares que se encontravam em sua posse. Na ocasião, verificou-se a existência de uma edição da gramática para uso dos cursos primários diferente das já localizadas nos procedimentos anteriores.

Acionar a rede de pesquisadores do campo historiográfico, portanto, se mostra mais um caminho pertinente à exploração heurística.

### **3.8 Contatos com pesquisadores que referenciaram obras de Julio Pires Ferreira em trabalhos acadêmicos**

Como consequência do procedimento anterior (subseção 3.7), considerou-se apropriado contatar pesquisadores que, em trabalhos acadêmicos ancorados ou não na HL, tivessem referenciado obras de Julio Pires Ferreira. Tais trabalhos, vale ressaltar, já haviam sido localizados por ocasião das buscas iniciais por estudos sobre as ideias linguísticas do professor pernambucano. Com esses novos contatos, tomou-se conhecimento da existência de um exemplar da 5ª edição da *Grammatica Portugueza* de Julio Pires Ferreira, voltada para uso dos cursos médio e superior, pertencente à professora Conceição de Maria de Araújo Ramos, vinculada ao Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> A gramática de Pires Ferreira é referenciada no trabalho “A variação menos/menas nos estados do Maranhão, Sergipe e Bahia: o que dizem os dados do projeto Atlas Linguístico do Brasil – AliB”, publicado por Ramos e Carvalho nos Anais do I Congresso Internacional de Letras, evento realizado em Bacabal - MA, em 2017.

Essa informação, que veio acompanhada da posterior digitalização e disponibilização do exemplar, reitera a importância de considerar o contato entre pesquisadores para ampliar o acesso a fontes historiográficas.

### 3.9 Contatos com descendentes de Julio Pires Ferreira

Um último procedimento heurístico para o levantamento das obras consistiu no contato com descendentes do gramático pernambucano. É importante destacar que esse movimento só foi possível devido à constatação da preservação do sobrenome “Pires Ferreira” ao longo das gerações. Vale lembrar que as informações sobre os ascendentes e descendentes de Julio Pires Ferreira já haviam sido obtidas no livro *A mística do parentesco*, de autoria de Edgardo Pires Ferreira (1987), localizado por ocasião das consultas aos acervos bibliográficos pernambucanos. A partir dos nomes apresentados nesse estudo genealógico, o pesquisador pôde tentar contatar Herculano Pires Ferreira, bisneto de Julio Pires Ferreira que guardava, em seu acervo pessoal, quatro edições da *Grammatica Portugueza* destinada ao uso dos cursos primários. O contato com o descendente se configurou, assim, como parte essencial do levantamento epi-histórico, principalmente pelo fato de ter propiciado o conhecimento de edições que não foram encontradas em nenhum outro acervo.

### 3.10 Síntese do levantamento e delimitação das fontes primárias

Ao final das buscas pelas obras de Julio Pires Ferreira que versavam sobre questões da língua portuguesa, foram localizadas duas edições das *Notas sobre a Lingua Portugueza*, quatro edições da *Grammatica Portugueza: 2º anno, para uso do curso médio e do curso superior*, seis edições da *Grammatica Portugueza: 1º anno, para uso dos cursos primários* e uma edição das *Consultas sobre a Lingua Portugueza: consultorio do “Jornal Pequeno”*. O quadro a seguir apresenta a síntese do levantamento, por ordem cronológica de publicação das edições:

Quadro 4 – Levantamento das obras sobre a língua portuguesa publicadas por Julio Pires Ferreira.

Ano	Título	Edição	Acervo
1893	<i>Notas sobre a Língua Portuguesa</i>	1ª	Acervo pessoal
			Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco
			Biblioteca da Universidade Estadual de Campinas
1894	<i>Notas sobre a Língua Portuguesa</i>	2ª	Acervo pessoal
			Fundação Biblioteca Nacional
			Biblioteca da Universidade de São Paulo
			Biblioteca da Universidade Federal do Pará
1910	<i>Grammatica Portuguesa: 2º anno, para uso do Curso medio e do Curso superior</i>	4ª	Museu Histórico Pedagógico Dom Pedro I e Dona Leopoldina
			Biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
			Biblioteca da Universidade do Novo México (EUA)
1917	<i>Grammatica Portuguesa: 2º anno, para uso do Curso médio e do Curso superior</i>	5ª	Acervo da professora Conceição Maria de Araújo Ramos (UFMA)
			Biblioteca da Universidade Metodista de Piracicaba
1918	<i>Consultas sobre a Língua Portuguesa: consultorio do "Jornal Pequeno"</i>	1ª	Biblioteca da Academia Pernambucana de Letras
			Biblioteca Blanche Knopf – Fundação Joaquim Nabuco
			Biblioteca da Câmara dos Deputados
			Biblioteca Central do Estado da Bahia
			Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco
			Biblioteca Oliveira Lima – Universidade Católica da América (EUA)
			Biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura
			Biblioteca da Universidade Católica de Dom Bosco
Biblioteca da Universidade Federal do Pará			
1921		6ª	Acervo do pesquisador José Bento Cardoso Vidal Neto (CEDOCH-USP)

	<i>Grammatica Portugueza: 2<sup>o</sup> anno, para uso do Curso médio e do Curso superior</i>		Acervo pessoal Arquivo Público de Olinda Biblioteca Central do Estado da Bahia Biblioteca da Universidade Católica de Pernambuco Biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais
1929	<i>Grammatica Portugueza: 2<sup>o</sup> anno, para uso do Curso medio e do Curso superior</i>	7 <sup>a</sup>	Acervo pessoal Biblioteca da Universidade Federal da Bahia Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
1932	<i>Grammatica Portugueza: 1<sup>o</sup> anno, para uso dos Cursos Primarios</i>	11 <sup>a</sup>	Acervo de Herculano Pires Ferreira
1934	<i>Gramática Portuguêsa: 1<sup>o</sup> ano, para uso dos Cursos Primarios</i>	12 <sup>a</sup>	Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco Biblioteca da Universidade Federal da Bahia
193-?	<i>Gramática Portuguêsa: 1<sup>o</sup> ano, para uso dos Cursos Primarios</i>	13 <sup>a</sup>	Acervo de Herculano Pires Ferreira
193-?	<i>Gramática Portuguêsa: 1<sup>o</sup> ano, para uso dos Cursos Primarios</i>	14 <sup>a</sup>	Acervo de Herculano Pires Ferreira
194-?	<i>Gramática Portuguêsa: 1<sup>o</sup> ano, para uso dos Cursos Primarios</i>	17 <sup>a</sup>	Acervo do pesquisador José Bento Cardoso Vidal Neto (CEDOCH-USP)
1954	<i>Gramática Portuguesa: para uso dos Cursos Primários</i>	27 <sup>a</sup>	Acervo de Herculano Pires Ferreira

Fonte: Mesquita (2023).

Os resultados desse levantamento epi-historiográfico permitem que sejam feitas algumas observações. Do ponto de vista dos movimentos heurísticos, chama atenção o fato de que as obras foram encontradas não apenas nos acervos bibliográficos das grandes universidades e nas instituições nacionalmente reconhecidas, mas também em acervos de instituições de pequeno e médio porte, além de acervos particulares. Isso demonstra que, num levantamento que se pretende exaustivo, não se pode ignorar a existência de espaços que não correspondem a centros de pesquisa tradicionais ou

que estão geograficamente localizados fora dos grandes centros políticos e econômicos do país.

Outro ponto a destacar é a existência de lacunas no levantamento. A *Grammatica Portuguesa: 1º anno, para uso dos cursos primários*, por exemplo, somente foi localizada a partir de sua 11ª edição, datada de 1932. A edição mais antiga do tomo gramatical voltado para os cursos médio e superior, por sua vez, corresponde à 4ª edição, de 1910. Percebe-se, com isso, que faz parte do trabalho historiográfico acolher as lacunas inevitáveis no processo de reconstrução da história do pensamento linguístico. É necessário pontuar, contudo, que essas ausências não inviabilizaram a pesquisa, uma vez que as demais fontes localizadas constituíram uma base documental que se mostrou suficiente para caracterizar as ideias gramaticográficas do autor e situá-las em seu contexto de produção e circulação.

Também se percebe que a *Grammatica Portuguesa: 1º anno* obteve um maior número de reedições quando comparada com o volume destinado aos cursos médio e superior, o que indica um maior sucesso editorial do tomo voltado aos cursos primários. Por sua vez, o fato de não se ter conhecimento do lançamento de reedições da gramática primária após a publicação da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), em 1959, é um indicativo de que, assim como aconteceu com várias gramáticas do período<sup>6</sup>, a obra tenha sido descontinuada em razão desse documento.

Ressalte-se, por fim, que as informações apresentadas na última coluna do Quadro 4 indicam os acervos onde as fontes foram encontradas. O acesso efetivo ao conteúdo de cada título se deu através da aquisição das obras disponíveis nos sebos virtuais, de visitas aos acervos e por meio do contato com as instituições e com os detentores dos exemplares encontrados para verificar a possibilidade de digitalização. Para acessar o conteúdo integral das fontes, foi necessário, por vezes, consultar mais

---

<sup>6</sup> Por exemplo, a *Grammatica Expositiva*, de Eduardo Carlos Pereira (1855-1923), foi publicada pela primeira vez em 1907. Em harmonia com o programa de ensino do Estado de São Paulo, suas sucessivas reedições alcançaram os anos 1950. A obra só deixou de ser publicada por ter ficado defasada em relação à NGB, terminologia oficialmente recomendada a partir de 1959 (Vieira, 2018).

de um acervo para uma mesma edição, visto que, em algumas situações, as condições de preservação dos exemplares prejudicavam sua legibilidade.

Devido ao objetivo geral de Mesquita (2023), já apresentado na Introdução deste artigo, o critério utilizado para delimitar o conjunto de fontes primárias foi a destinação da obra ao uso escolar dos cursos secundários. Tal opção se justificou pelo interesse em investigar obras destinadas ao ensino e pela existência de maiores discussões sobre a natureza dos fatos da língua nos instrumentos voltados aos cursos secundários. Enquanto os volumes destinados aos cursos primários apresentam caráter eminentemente prático, com formulações simplificadas e diretas, com um grande volume de exercícios e sem menções a outros estudos e autores, as obras voltadas para os cursos secundários procuram refletir e especular sobre a natureza dos fatos descritos. Sendo assim, os instrumentos destinados aos cursos secundários permitiram uma melhor caracterização do perfil epistemológico das ideias gramaticográficas do autor, bem como possibilitaram visualizar o modo com o qual são articulados, ao menos retoricamente, os interesses de ensinar e investigar cientificamente a língua num mesmo instrumento.

Aplicado esse critério após a leitura das fontes, dois títulos foram excluídos do conjunto de fontes primárias: a *Grammatica Portugueza: 1º anno, para uso dos cursos primários*, e as *Consultas sobre a Lingua Portugueza: consultorio do "Jornal Pequeno"*. Restaram, assim, as *Notas sobre a Lingua Portugueza* e a *Grammatica Portugueza: 2º anno, para uso do Curso medio e do Curso superior*, obras que, conforme foi possível constatar na leitura dos prólogos e nas informações obtidas nas fontes secundárias, eram destinadas às escolas secundárias.

Embora os dois títulos selecionados indicassem, num primeiro momento, que se tratava de obras distintas, a leitura do "Prologo da 3ª edição", reproduzido no início da 4ª edição da *Grammatica Portugueza: 2º anno*, de 1910, evidenciou que o tomo gramatical era, na verdade, um desdobramento do trabalho iniciado com as *Notas sobre*

a *Lingua Portugueza*. O texto introdutório da 3ª edição, datado de 1905, realiza uma elucidativa narrativa do processo que culminou com a publicação da *Grammatica*:

Em 1893 publicámos, em volume, algumas lições sob o titulo de – Notas sobre a Lingua Portugueza – Linguistica.

[...]

O acolhimento carinhoso e excepcional que essa obra teve, envaideceunos e resolvemos publicar obra de maior desenvolvimento: em fins de 1894, esgotando-se aquella edição, exposemos á luz uma grammatica portugueza organizada de modo que podesse servir de guia ao estudante de portuguez de qualquer classe a que pertencesse.

Hoje, aceitando o conselho de varios collegas, resolvemos publicar a presente edição que servirá para o Curso Médio e Superior de portuguez, edição a que antecedeu uma outra, própria para o Curso Primario, cheia de multiplos exercicios, de modo a tornar o ensino mais pratico do que theorico, como convem aos que pela primeira vez vão estudar methodicamente a sua lingua (Pires Ferreira, 1910 [1905], p. 3-4).

Tal como se observa na leitura desse trecho do prólogo, a referência inicial que o autor aponta para suas reflexões sobre a língua é a obra *Notas sobre a Língua Portugueza*, publicada em 1893. Em seguida, o autor menciona a publicação, no final de 1894, de uma “obra de maior desenvolvimento”. Embora não se mencione explicitamente o título dessa segunda publicação, qualificada pelo autor como uma gramática portuguesa, é possível inferir que se trata da 2ª edição das *Notas sobre a Língua Portugueza*, publicada em 1894. Além da coincidência do ano de publicação, a reedição da obra também indica que seu conteúdo serviria “para o estudante de qualquer curso de Portuguez” (Pires Ferreira, 1894, p. 5), indicação que coincide com a destinação atribuída à “grammatica portugueza” mencionada no prólogo acima transcrito, tida como um guia para o estudante de português de qualquer classe.

Em suma, ao apresentar a 3ª edição de sua *Grammatica Portugueza*, Julio Pires Ferreira a concebe como uma reformulação didática da obra publicada em 1894. Sendo assim, no lugar de se constituírem como obras distintas, as *Notas sobre a Língua Portugueza* e a *Grammatica Portugueza: 2º anno* configuram um *continuum* no tempo das

ideias gramaticográficas do autor. Dessa forma, considerando as edições da gramática que foram localizadas no levantamento epi-historiográfico e tendo em vista a data constante no “Prólogo da 3ª edição”, temos a seguinte sequência de obras para uso dos cursos secundários:

Quadro 5 – Sequência das obras de Julio Pires Ferreira para uso nos cursos secundários.

Ano	Título	Edição
1893	<i>Notas sobre a Lingua Portugueza</i>	1ª
1894	<i>Notas sobre a Lingua Portugueza</i>	2ª
1905	<i>Grammatica Portugueza: 2º anno, para uso do Curso medio e do Curso superior</i>	3ª
1910	<i>Grammatica Portugueza: 2º anno, para uso do Curso medio e do Curso superior</i>	4ª
1917	<i>Grammatica Portugueza: 2º anno, para uso do Curso médio e do Curso superior</i>	5ª
1921	<i>Grammatica Portugueza: 2º anno, para uso do Curso médio e do Curso superior</i>	6ª
1929	<i>Grammatica Portugueza: 2º anno, para uso do Curso medio e do Curso superior</i>	7ª

Fonte: Mesquita (2023).

Diante da possibilidade de observar, nesse *continuum* de reedições, eventuais mudanças nas propostas pedagógicas e nos movimentos descritivos realizados por Julio Pires Ferreira, foram delimitadas como fontes primárias para a pesquisa: a) as duas edições das *Notas sobre a Língua Portugueza* (1893, 1894); b) as quatro edições localizadas da *Grammatica Portugueza: 2º anno, para uso do Curso médio e do Curso superior* (1910; 1917; 1921; 1929). Foram elaboradas fichas descritivas de cada obra, a fim de mapear os principais dados relativos às fontes primárias, o que serviu de subsídio para a análise historiográfica. As fichas estão disponíveis no “Apêndice” de Mesquita (2023) e contêm as seguintes informações: tipografia, local de impressão, descrição, sumário e apresentação da obra.

#### 4 Percurso epi-histórico: as fontes secundárias

De modo concomitante ao levantamento das fontes primárias de uma pesquisa em HL, é imprescindível estabelecer uma base documental e bibliográfica de fontes secundárias que forneçam informações sobre o tema em análise. Diante disso, o pesquisador buscou algumas informações que, segundo Gómez Asencio, Montoro Del Arco e Swiggers (2014), são relevantes para a investigação historiográfica sobre autores, tais como: sua vida, seus estudos e sua formação; as relações que ele estabeleceu com outros autores; as escolas em que trabalhou; o entorno social, político, educativo e cultural que o envolvia; os títulos e os anos de publicação de suas obras.

No tocante ao tipo de material selecionado, as fontes secundárias sobre a vida e a produção intelectual de Julio Pires Ferreira consistiram em documentos encontrados no Instituto Ricardo Brennand e no Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, bem como em recortes de periódicos localizados na Hemeroteca Digital Brasileira. Tendo em vista que o processo envolvendo o achado do primeiro conjunto de documentos já foi descrito na subseção 3.2 deste artigo, os parágrafos que se seguem focarão nos procedimentos adotados na pesquisa na Hemeroteca.

A Hemeroteca Digital Brasileira é um portal da Fundação Biblioteca Nacional que reúne e disponibiliza gratuitamente, pela internet, diversos jornais, revistas, almanaques e anuários nacionais, incluindo aqueles criados ainda no início do século XIX. A consulta aos periódicos completos pode ser realizada a partir de filtros como o título, o período e o local de publicação. Além disso, é possível pesquisar palavras-chave específicas que se deseja localizar nos periódicos. Neste último caso, a busca é viabilizada por meio da tecnologia conhecida como Reconhecimento Óptico de Caracteres (*Optical Character Recognition* – OCR), que torna possível identificar a ocorrência de palavras específicas em documentos digitalizados.

Da mesma forma que os já mencionados acervos digitais das bibliotecas, a existência desse portal e as funcionalidades de sua ferramenta de busca ocasionaram uma ampliação no acesso a registros históricos. No entanto, tal como alertam Brasil e

Nascimento (2020), é preciso que o uso da Hemeroteca Digital Brasileira seja acompanhado de uma reflexão crítica sobre os impactos, transformações e limites dessa tecnologia no trabalho historiográfico, sobretudo no campo heurístico. Afinal, devemos recordar que, antes da existência desse sistema informatizado digital, as buscas eram feitas de forma analógica, por meio do método da leitura corrente dos periódicos. Isso significa dizer que, para localizar informações pertinentes, o pesquisador precisava realizar a leitura página a página de cada edição dos periódicos, processo que, em geral, consumia uma boa quantidade de horas. Com a nova tecnologia digital, além do método de leitura corrente, passou a ser possível, a partir da busca por termos específicos, acessar diretamente uma listagem com todas as ocorrências do termo pesquisado encontradas pelo leitor ótico nos periódicos da Hemeroteca. Diante disso, o pesquisador pode selecionar um dos periódicos listados e navegar rapidamente de uma ocorrência para a outra, tendo acesso imediato ao trecho da página em que o termo está localizado. Entretanto, apesar de agilizar o processo de pesquisa, a busca nominal por palavra-chave nesse tipo de plataforma apresenta ao menos três limites que devem ser considerados:

O primeiro é que a digitalização sempre pode comportar erros nos caracteres de documentos que não são nativamente digitais. Segundo, a linguagem tem a incrível capacidade de nos permitir falar das coisas sem que necessariamente mencionemos o nome delas. Por fim, e não menos grave, o horizonte de possibilidades daquilo que sabemos que vamos encontrar sempre pode ser surpreendido por algo que sequer imaginávamos que poderia ser encontrado (Brasil; Nascimento, 2020, p. 204).

Os pontos elencados implicam dizer que, na pesquisa na Hemeroteca Digital Brasileira, é preciso ter ciência de duas questões centrais: a) as ocorrências localizadas pelo Reconhecimento Ótico de Caracteres não necessariamente correspondem à totalidade de vezes que o termo efetivamente aparece nos periódicos pesquisados; b) a consideração apenas dos resultados obtidos pela busca de palavras-chave conduz, de forma praticamente inevitável, a uma análise fragmentada dos periódicos, o que reduz as possibilidades do pesquisador de ser surpreendido por dados inesperados.

O historiógrafo, portanto, deve procurar traçar caminhos que minimizem as referidas limitações e proporcionem, assim, um alcance maior de informações sobre os autores e as obras investigadas.

Ciente disso, em Mesquita (2023), inicialmente, foram realizadas buscas utilizando o filtro de períodos (décadas) e tendo como descritor “Julio Pires Ferreira”. Após a constatação de que os periódicos frequentemente se referiam ao professor pernambucano utilizando apenas seu primeiro sobrenome, o descritor “Julio Pires” passou a ser utilizado nas buscas. As pesquisas a partir desse novo descritor, contudo, exigiram maior atenção, pois delas resultaram ocorrências que se referiam a outros indivíduos com o mesmo nome do autor. Desse modo, para evitar situações de homonímia, foram consideradas apenas aquelas ocorrências que preenchiam pelo menos um dos seguintes requisitos: a) continham citações ou comentários de obras do autor, a exemplo das *Notas sobre a Língua Portuguesa*; b) apresentavam o nome completo do autor; c) caracterizavam o autor com elementos previamente conhecidos de sua biografia, tais como local de residência (Pernambuco), ocupação profissional (professor/filólogo) e escola onde atuava (especialmente o *Gymnasio Pernambucano* e a *Escola Normal de Pernambuco*).

Quanto aos intervalos pesquisados, considerando que as buscas por período, na Hemeroteca Digital Brasileira, são divididas por décadas, foi selecionado como marco inicial o intervalo de 1880 a 1889. A opção por tal período se justifica pela suposição de que Julio Pires Ferreira teria passado a participar mais ativamente da vida social pernambucana a partir de sua entrada na Faculdade de Direito do Recife, em 1885, quando seu nome se tornaria mais frequente nos jornais.

A fim de verificar a permanência do nome do pernambucano na memória coletiva, o intervalo final correspondeu ao período de 2020 a 2022. É preciso mencionar, contudo, que o volume de periódicos disponibilizados na Hemeroteca se reduz consideravelmente à medida que se aproxima do presente. A título de exemplo, enquanto no intervalo de 1900 a 1909 existem um total de 899 periódicos disponíveis,

no intervalo de 2010 a 2019 esse número cai para 36. Para além do fato de indicar o deslocamento dos modos de comunicação social para outros meios, esse dado aponta a limitação da Hemeroteca para a pesquisa em periódicos do tempo presente. Assim, embora as últimas menções a Julio Pires Ferreira tenham sido localizadas na Hemeroteca no intervalo de 1980 a 1989, não é possível descartar por completo a possibilidade de o nome do autor ter sido mencionado em periódicos mais recentes que não estão disponíveis no portal.

Outro procedimento adotado foi realizar a leitura corrente dos periódicos nas situações em que as resenhas e os comentários sobre as obras de Julio Pires Ferreira eram publicados de forma continuada em edições diferentes do jornal. Vale pontuar que, dada a limitação espacial dos periódicos impressos, era comum que textos de maior extensão fossem divididos e tivessem suas partes publicadas em edições sucessivas dos jornais. Quando essas situações aconteceram nas buscas realizadas em Mesquita (2023), partes da resenha ou do comentário frequentemente não foram localizadas pelo Reconhecimento Ótico de Caracteres, motivo pelo qual se fez necessária a leitura página a página das edições anteriores e posteriores à da ocorrência.

Ao final do processo, o levantamento realizado na Hemeroteca proporcionou o acesso não somente a dados biográficos de Julio Pires Ferreira, mas também a anúncios, críticas e notícias que evidenciam a repercussão de suas obras na sociedade. Além disso, foi possível constatar que o próprio autor também realizou publicações sobre questões da língua portuguesa em jornais e revistas do período. Nesse ponto, se destacam os artigos publicados pelo autor ao longo da década de 1920 na *Revista de Lingua Portuguesa* e na *Revista Brasileira*, periódicos editados no Rio de Janeiro que congregavam escritos de importantes estudiosos da língua à época, tais como João Ribeiro (1860-1934), Maximino Maciel (1866-1923), Manuel Said Ali (1861-1953) e Alfredo Gomes (1859-1924). Embora a publicação nessas revistas aponte para algum nível de alcance nacional de Julio Pires Ferreira, o que se verifica é uma prevalência

das ocorrências nominais em periódicos pernambucanos, dado que reitera a ideia de que a expressividade do gramático se deu preponderantemente em seu estado.

Além dos achados na Hemeroteca e dos demais documentos que revelam dados sobre a trajetória e as obras de Julio Pires Ferreira, foram tomadas como fontes secundárias em Mesquita (2023) gramáticas de língua portuguesa anteriores ou contemporâneas ao autor, bem como estudos acadêmicos sobre: o contexto histórico brasileiro na transição do século XIX para o século XX; a história do ensino de português nas escolas brasileiras; e a produção gramatical brasileira no período. Essas fontes, convém pontuar, contribuíram para a melhor compreensão do cenário social, político, educativo, cultural e epistemológico que envolvia as ideias gramaticográficas investigadas.

## 5 Considerações finais

Os procedimentos metodológicos descritos neste artigo foram realizados para compor a epi-historiografia de Mesquita (2023), pesquisa que objetivou caracterizar as ideias linguísticas de Julio Pires Ferreira quanto às suas propostas para o ensino de português e ao perfil epistemológico da descrição gramatical empreendida em suas obras.

Numa pesquisa em historiografia da gramaticografia como essa, as fontes primárias e secundárias precisam ser alcançadas por meio de uma série de movimentos epi-historiográficos de maior ou menor fôlego, a depender da natureza agentiva (trata-se de um ou de vários gramáticos?), temporal (qual a extensão do período analisado?), espacial (qual a cobertura geográfica das obras?) e/ou temático (qual ou quais temas são focalizados na análise?). Em relação especificamente ao levantamento das fontes secundárias, boa parte da documentação sobre gramáticos brasileiros pode ser obtida em textos localizados na Hemeroteca Digital Brasileira e em materiais encontrados em acervos de instituições públicas. Já as informações

contextuais sobre o período gramaticográfico recortado para análise podem ser alcançadas por meio de estudos acadêmicos de diferentes áreas de investigação.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos apresentados ao longo das seções anteriores, a abundância e diversidade dos movimentos foram bastante produtivas e relevantes para acessar fontes historiográficas e alcançar um levantamento epi-historiográfico de pretensão exaustiva. Ainda que cada pesquisa deva buscar caminhos próprios e viáveis para realizar o levantamento de fontes, o destaque e a descrição detalhada de cada movimento efetivado em Mesquita (2023) podem contribuir para outras pesquisas historiográficas, na medida em que apontam para uma variedade relativamente ampla de espaços e ferramentas de busca.

## Referências

ALTMAN, C. História, estórias e historiografia da linguística brasileira. **Todas as Letras**, São Paulo, v. 14, n. 1, 2012. p. 14-37. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/4526>

BATISTA, R. de O. **Fundamentos da pesquisa em Historiografia da Linguística**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2020. 117p.

BEVILÁQUA, C. Ilustrado amigo sr. dr. Julio Pires. **A Província**, Recife, ano 29, n. 10, p. 1, 14 jan. 1906. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/128066\\_01/17511](http://memoria.bn.br/docreader/128066_01/17511)

BRASIL, E; NASCIMENTO, L. F. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 197-219, jan.-abr. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/S2178-14942020000100011>

CARVALHO, A. J. F.; RAMOS, C. M. A. A variação menos/menos nos estados do Maranhão, Sergipe e Bahia: o que dizem os dados do projeto Atlas Linguístico do Brasil – AliB. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS – CONIL, 1, 2017, Bacabal-MA. **Anais [...]**. Bacabal: Pedro e João Editores, 2017. p. 165-178. Disponível em: <https://sites.google.com/ufma.br/anais-e-resumos-do-conil/publica%C3%A7%C3%B5es/anais/anais-i-conil>

CAVALIERE, R. **Fonologia e morfologia na gramática científica brasileira**. Niterói: EdUFF, 2000. 333p.

COELHO, O. Apresentação. *In*: COELHO, O. (org.). **Fontes para a Historiografia Linguística: caminhos para a pesquisa documental**. Campinas: Pontes Editores, 2021. p. 7-11.

COELHO, O.; NÓBREGA, R.; ALVES, B. F. A técnica de mapeamento de produção linguística: exemplificação em um estudo de caso. *In*: COELHO, O. (org.). **Fontes para a Historiografia Linguística: caminhos para a pesquisa documental**. Campinas: Pontes Editores, 2021. p. 13-27.

FARACO, C. A.; VIEIRA, F. E. A linhagem empirista na gramaticografia do século 18. **Revista da ABRALIN**, v. 20, n. 3, p. 464–492, 2021. DOI <https://doi.org/10.25189/rabralin.v20i3.1963>

GÓMEZ ASECIO, J. J.; MONTORO DEL ARCO, E. T.; SWIGGERS, P. Principios, tareas, métodos e instrumentos en historiografía lingüística. *In*: VAQUERA, M. L. C. *et al.* (ed.). **Métodos y resultados actuales en historiografía de la lingüística**. Nodus Publikationen, 2014. p. 266-301.

JULIO Pires. **A cultura acadêmica: Ciências e letras**, Recife, t.2, n. 2, p. 145, 1905.

KOERNER, E. F. K. Historiografia Linguística. *In*: KOERNER, E. F. K. **Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados**. Trás-os-Montes e Alto Douro: Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014. p. 17-28.

MESQUITA, F. A. **Uma historiografia das ideias gramaticográficas em instrumentos de ensino de Julio Pires Ferreira (1868-1930)**. 2023. 195 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

MESQUITA, F. A.; VIEIRA, F. E. Diretrizes teórico-metodológicas para a realização de pesquisas em historiografia da gramaticografia. **Confluência**. Rio de Janeiro, n. 68, p. 37-80, jan.-jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.2025n68.1422>

OLIVEIRA, M. S.; ANJOS, M. A. L. dos. As quase três décadas de produção em Historiografia Linguística brasileira: um panorama acerca da produção nacional. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 522–547, 2021. DOI <https://doi.org/10.25189/rabralin.v20i3.1903>

PIRES FERREIRA, E. **A mística do parentesco: uma genealogia inacabada**. v. 1. Recife: Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, 1987. 356p.

PIRES FERREIRA, J. **Consultas sobre a Língua Portuguesa**: consultório do “Jornal Pequeno”. Recife: Imprensa Oficial de Pernambuco, 1918. 258p.

PIRES FERREIRA, J. **Gramática Portuguesa**: 1º ano, para uso dos Cursos Primários. 12. ed. Recife: M. Campos & Cia. Ltda., 1934. 137p.

PIRES FERREIRA, J. **Gramática Portuguesa**: 1º ano, para uso dos Cursos Primários. 13. ed. Recife: Rodolpho & Pereira, [193-?]. 137p.

PIRES FERREIRA, J. **Gramática Portuguesa**: 1º ano, para uso dos Cursos Primários. 14. ed. Recife: Rodolpho & Pereira, [193-?]. 137p.

PIRES FERREIRA, J. **Gramática Portuguesa**: 1º ano, para uso dos Cursos Primários. 17. ed. Recife: Livraria Universal, [194-?]. 137p.

PIRES FERREIRA, J. **Gramática Portuguesa**: para uso dos Cursos Primários. 27. ed. Recife: Livraria Universal, 1954. 137p.

PIRES FERREIRA, J. **Grammatica Portugueza**: 1º anno, para uso dos Cursos Primários. 11. ed. Recife: M. Campos & Cia. Ltda., 1932. 137p.

PIRES FERREIRA, J. **Grammatica Portugueza**: 2º anno, para uso do Curso medio e do Curso superior. 4. ed. Recife, 1910. 282p.

PIRES FERREIRA, J. **Grammatica Portugueza**: 2º anno, para uso do Curso medio e do Curso superior. 5. ed. Recife: Ramiro M. Costa & Filhos, 1917. 334p.

PIRES FERREIRA, J. **Grammatica Portugueza**: 2º anno, para uso do Curso medio e do Curso superior. 6. ed. Recife: Ramiro M. Costa & Filhos, 1921. 359p.

PIRES FERREIRA, J. **Grammatica Portugueza**: 2º anno, para uso do Curso medio e do Curso superior. 7. ed. Recife: Ramiro M. Costa & Filhos, 1929. 386p.

PIRES FERREIRA, J. **Notas sobre a Língua Portuguesa**. 2. ed. Recife: Typ. F. P. Boulitreau, 1894. 234p.

PIRES FERREIRA, J. **Notas sobre a Língua Portuguesa**. Recife: Typ. de F. P. Boulitreau, 1893. 117p.

SILVA, M. Princípios metodológicos e fundamentação teórica da gramaticografia – por uma história cultural da gramática portuguesa. **Revista da ABRALIN**, v. 5, n. 1 e 2, p. 61-81, dez. 2006. DOI <https://doi.org/10.5380/rabl.v5i1/2.52636>

SWIGGERS, P. Directions for linguistic historiography. **Cadernos de Historiografia Linguística do CEDOCH: VII MiniEnapol de Historiografia Linguística** (2013). São Paulo, v. 1, p. 8-17, 2015. Disponível em: [https://cedoch.fflch.usp.br/sites/cedoch.fflch.usp.br/files/u65/CHLC1\\_0.pdf](https://cedoch.fflch.usp.br/sites/cedoch.fflch.usp.br/files/u65/CHLC1_0.pdf)

SWIGGERS, P. Gramaticografía e historiografía: una visión retro- y prospectiva. **Anales de Lingüística – Segunda época**, Mendoza, Argentina, n. 4, p. 139-154, abr.-set. 2020. Disponível em: <https://revistas.uncu.edu.ar/ojs3/index.php/analeslinguistica/article/view/4393>

SWIGGERS, P. História e Historiografia da Linguística: status, modelos e classificações. **Eutomia: Revista de Literatura e Linguística**, Recife, ano 3, v. 2, dez. 2010. p. 1-17. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/EUTOMIA/article/view/1702>

SWIGGERS, P. Historiografia da Linguística: princípios, perspectivas, problemas. *In*: BATISTA, R. de O. (org.). **Historiografia da Linguística**. São Paulo: Contexto, 2019. p. 45-80.

SWIGGERS, P. Historiografía de la gramaticografía didáctica: apuntes metodológicos com referencia a la (historia de la) gramática española y francesa. *In*: VILA RUBIO, N. (org.). **Lengua, literarura y educación en la España del siglo XX**. Bern/Berlim: Peter Lang, 2012. p. 15-37.

SWIGGERS, P. La historiografía de la lingüística: apuntes y reflexiones. **Revista Argentina de Historiografia Lingüística**. Buenos Aires, v. 1, n. 1, p. 67-76, 2009a. Disponível em: <https://www.rahl.ar/index.php/rahl/article/view/6>.

VIEIRA, F. E. **A gramática tradicional: história crítica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.